

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT08 (ONLINE):  
POÉTICAS AMEFRICANAS: MEMÓRIAS ANCESTRAIS EM IDENTIDADE  
ENCRUZILHADA

**SOLO PARA VIALEJO: A RECONSTRUÇÃO DA PAISAGEM  
AFRODIASPÓRICA DE UM SERTÃO ANTIGO A PARTIR DA MEMÓRIA  
MUSICAL**

*Stella Maria Palitot Dias De Lacerda (stelladelacerda@gmail.com)*

Solo para vialejo (2019) é uma incursão memorialística de Cida Pedrosa à sua infância em Bodocó/PE. A voz poética fala especialmente do som negro no sertão, exercendo autorreflexão, fabulação e especulação acerca de memórias sobre os músicos negros da cidade, que tocavam ritmos como jazz e blues, em interlocução com registros e impressões de uma História oficial sobre a região. Trata-se de uma poética que refrata como a história dos povos africanos nas Américas permanece em paisagens sonoras, conforme o pensamento de Leda Maria Martins (2021). Este trabalho, recorte de pesquisa de Mestrado em andamento, realizada pela autora com bolsa concedida pela CAPES, buscou compreender a construção de uma poética contemporânea acerca de um sertão do passado. Os objetivos foram: 1. investigar o papel da música na construção da logopeia memorialística do poema; 2. verificar como a escrita de memórias sobre músicos negros sertanejos realiza uma reconstrução historiográfica contracolonial. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica qualitativa, exercendo crítica literária sociológica à luz de referenciais teóricos como Bosi (1977); Gonzalez (1984); Pollak (1989), Albuquerque Júnior (2011; 2012); Colonna (2014) e Bispo dos Santos (2023).

Em Solo para viajeiro, as elaborações poéticas sobre atividades e vivências musicais contam memórias subterrâneas sobre o território e sujeitos sertanejos atingidos por racismo, um regionalismo de inferioridade, e outros sistemas de opressão. Entende-se que constitui-se resistência à colonialidade no poema a partir do desvelamento de memórias que contrapõem-se à dizibilidade e à visibilidade habitualmente conferidas a esses sujeitos, reconstruindo histórias e a paisagem do território. Nessa epopeia, com características líricas e narrativas, entre autoficcionalidade e historicidade, a memória, em interlocuções multiétnicas e ensejadoras de identidades encruzilhadas, parece ser fundamento da atividade poética, e pode reverberar nos efeitos estéticos gerados a partir dela.

Palavras-chave: cida pedrosa; sertão; memória.